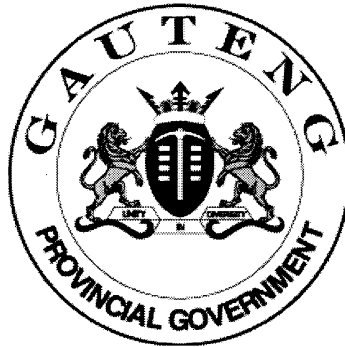


GAUTENG DEPARTMENT OF EDUCATION
GAUTENGSE DEPARTEMENT VAN ONDERWYS



SENIOR CERTIFICATE EXAMINATION
SENIORSERTIFIKAAT-EKSAMEN

OCTOBER / NOVEMBER
OKTOBER / NOVEMBER

2006

PORTUGUESE

HG

(Second Paper : Literature
and Civilisation)

135-1/2

PORTUGUESE HG: Paper 2



6 pages / bladsye

COPYRIGHT RESERVED
APPROVED BY UMALUSI



GAUTENG DEPARTMENT OF EDUCATION

SENIOR CERTIFICATE EXAMINATION

PORTUGUESE HG
(Second Paper: Literature and Civilisation)

TIME: 2 ½ hours

MARKS: 150

Neatness and clear presentation will count in the candidate's favour.

Answer ALL questions in Sections A and C, and only ONE question in Section B (1 OR 2).

Responda a TODAS as perguntas das Secções A e C, e a UMA pergunta da Secção B (1 OU 2)

Antes de iniciar qualquer das suas respostas, leia cuidadosamente as perguntas mais do que uma vez. Será penalizado/a se copiar do texto sem que isso lhe tenha sido pedido.

SECÇÃO A – NARRATIVA (cerca de 45 minutos)

[50]

Responda em Português a todas as perguntas a seguir formuladas.

1. *Vidas Secas* de Graciliano Ramos

(25)

lam-se amodorrando e foram despertados por Baleia, que trazia nos dentes um preá. Levantaram-se todos gritando. O menino mais velho esfregou as pálpebras, afastando pedaços de sonho. Sinhá Vitória beijava o focinho de Baleia, e como o focinho estava ensanguentado, lambia o sangue e tirava proveito do beijo.

Aquilo era caça bem mesquinha, mas adiaria a morte do grupo. E Fabiano queria viver. Olhou o céu com resolução. A nuvem tinha crescido, agora cobria o morro inteiro. Fabiano pisou com segurança, esquecendo as rachaduras que lhe estragavam os dedos e os calcanhares.

- (a) Explique quem é Fabiano. (5)
- (b) Em que situação se encontra o grupo familiar do texto? (5)
- (c) O que representa para eles o preá? (5)
- (d) O que significa a nuvem que crescia sobre o morro? (5)
- (e) Caracterize psicologicamente Fabiano. (5)

2. “Xicandarinha”, de Calane da Silva (25)

- (a) As personagens principais deste conto são a mamã e a xicandarinha. Concorde? Diga porquê. (6)
- (b) A acção do conto passa-se em Minkhokweni, um bairro pobre de Maputo. Descreva o ambiente que ali se vivia. (6)
- (c) A solidariedade unia fortemente os habitantes desse bairro. Indique uma ocasião em que ela se fez sentir. (6)
- (d) Indique o narrador deste conto, e enumere as personagens principais que nele intervêm. (7)

SECÇÃO B - POESIA (cerca de 45 minutos) [50]

Responda em Português ou Inglês apenas a UMA das perguntas que se seguem (1 ou 2).

1. “A Um Soldado Desconhecido”, de Carlos Nejar

O soldado caiu — em que batalha? —
O fuzil, com o corpo sem gatilho,
pólvora no sangue pela boca
insaciada. E de cara
tombou no sábio prado de sua glória
afinal mais tranquila,
mais calma que a dos vivos
com a medalha sonora
quando é posta
e depois numa caixa,
sem rastilho.

Quem os dados lançou
na toalha amarga?
A glória subjugada jaz
nos dentes do soldado.

O poema acima refere emotivamente uma situação de guerra.

- (a) O eu-poético apresenta um contraste entre o soldado que cai em batalha, e o que sobrevive a ela. Explique esse contraste e indique os versos que comprovam a sua resposta. (6)
- (b) Explique o significado de a expressão “em que batalha?” se encontrar entre travessões. (v.1) (6)
- (c) Os versos “Quem os dados lançou/na toalha amarga?” expressam conformismo. O que quer o eu-poético dizer? (6)

- (d) Indique as figuras de estilo contidas nas expressões que se seguem e explique o seu valor semântico (significado). (15)

- (i) com o corpo sem gatilho
- (ii) boca insaciada
- (iii) com a medalha sonora
- (iv) sem rastilho
- (v) toalha amarga

- (e) Indique agora o tema central. (5)
- (f) O que sente o sujeito-poético em relação à situação de guerra? (6)
- (g) O que quer dizer o facto de o eu-poético dedicar a sua mensagem "A um soldado desconhecido"? (6)

OU

2. "Dois Poemas do Mar", de Arnaldo França

Partir,
deixar a ilha tão pequena
que o vento nómada
bafeja
e as ondas do mar
rodeiam.

Fugir,
buscar terras mais ao longe
onde a alma errante
caminhe.

Partir,
deixar na terra o canto duma morna
que o emigrante
recorde.

Fugir,
deixar no mar o sulco branco
da hélice do vapor,
que as vagas mansas
apaguem ...

Nos olhos a saudade retratada
da distância percorrida.

Noites de vigília
sonhando a distância longínqua

do caminho por andar.

(Minha estrada de vagas verdes,
cintilação de salitre nas faces,
canção de ondas no costado.)

Só nos olhos
(saudade estranha)
a distância percorrida,
- por percorrer.

O poema acima foca a situação de emigração, constante nas ilhas de Cabo Verde.

- (a) Nas 4 primeiras estâncias há a alternância entre “partir” e “fugir”.
O que significa isso? (6)
- (b) O que deixa o cabo-verdiano ao partir? Indique o verso que justifique a sua resposta. (6)
 - (i) Que sentimentos o acompanham? (6)
- (c) Explique o significado da estância 6. (6)
- (d) O eu-poético, na última estância, classifica de “saudade estranha” ter “nos olhos [...] / a distância percorrida, / - por percorrer”. Explique o que significam essas expressões. (6)
- (e) Indique a figura de estilo contida nos versos “canção de ondas no costado” e explique o que significa. (6)
- (f) Indique agora o tema do poema. (6)
- (g) Em cerca de 50 palavras, redija um resumo da história contida nesta composição poética. (8)

SECÇÃO C - CIVILIZAÇÃO (cerca de 45 minutos)

[50]

Responda em Português ou Inglês, de forma clara e concisa, a todas as perguntas que se seguem.

1.

Os Portugueses ousaram enfrentar o grande oceano. Entraram por ele sem nenhum receio.
Perdendo a Estrela do Norte e tornando-a a encontrar, descobrindo e passando o temeroso Cabo da Boa Esperança, o mar da Etiópia, da Arábia e da Pérsia, puderam chegar à Índia.
Ora manifesto é que estes descobrimentos de costas, ilhas e terras firmes não se fizeram indo a acertar, mas partiram os nossos mareantes mui ensinados e providos de instrumentos e regras de astrologia e geometria, que são as coisas de que os cosmógrafos hão-de andar preparados.
Levaram cartas com rotas mui claras e não as de que os antigos usavam.

Pedro Nunes, em *O Tratado da Esfera* - Texto adaptado e com supressões

- (a) Indique três causas da expansão marítima portuguesa. (3)
- (b) A que “grande oceano” se refere o texto? (2)
- (c) Indique o nome de dois arquipélagos descobertos por navegadores portugueses. (2)
- (d) Diga:
- (i) o nome do navegador que dobrou o “temeroso Cabo da Boa Esperança”; (1)
 - (ii) a razão por que o Cabo da Boa Esperança é chamado de “temeroso”; (3)
 - (iii) qual foi o primeiro nome desse mesmo cabo; (1)
 - (iv) que oceanos são por ele ligados. (2)
- (e) Indique o nome dos instrumentos náuticos que permitiram aos mareantes / navegadores orientarem-se nos mares. (4)
- (f) Diga por que razão esses instrumentos permitiram um novo tipo de navegação. (5)
2. A Revolução de 25 de Abril de 1974 abriu para Portugal, e para as suas ex-colónias, uma nova página da sua história.
- (a) Que regime político vigorava antes do 25 de Abril? (3)
- (b) Que regime político passou a vigorar depois dessa revolução? (3)
- (c) Essa revolução é chamada a ‘Revolução dos Cravos’. A que se deve esta designação? (5)
- (d) Quais foram as suas consequências para as ex-colónias portuguesas? (5)
- (e) A revolta de 25 de Abril foi organizada pelo Movimento das Forças Armadas que resumia o seu programa em DDD. Diga o que isto quer dizer. (3)
- (f) Indique os nomes:
- (i) do Primeiro Ministro de Portugal; (1)
 - (ii) do Presidente da República de Moçambique; (1)
 - (iii) do Presidente da República do Brasil; (1)
 - (iv) do presidente da República de Angola. (1)
- (g) Verdadeiro ou Falso?
- (i) Geraldo Bessa Víctor é um escritor cabo-verdiano. (1)
 - (ii) Rui Knopfli é um escritor brasileiro. (1)
 - (iii) Calane da Silva é um escritor moçambicano. (1)
 - (iv) Graciliano Ramos é um escritor angolano. (1)

END